



Joaquim Dragone
Diretoria Vivecitrus

Nova gestão

Iniciamos 2011 com uma saudação aos novos membros da diretoria da Vivecitrus. Ricardo Franzini Krauss assume a presidência da associação e Vitor José Betin Cicolin é o novo vice-presidente. Também dou as boas-vindas a Henrique Fiorese e Carlos Eduardo Bornin.

Comemoro o final da minha gestão à frente da Vivecitrus com duas grandes realizações que fortalecem o setor: a conclusão do *Manual de boas práticas para a produção de mudas cítricas* e a promoção do I Encontro de Manejo e Produção de Mudas Cítricas.

O Manual profissionaliza e dá uniformidade ao sistema de produção de mudas. Os processos descritos no documento garantem a qualidade e permitem a rastreabilidade da muda. Foi idealizado para selecionar e reunir as melhores práticas do grupo e implantá-las em todos os viveiros associados. Sem dúvida, mais um avanço para uma citricultura saudável.

Outro grande acontecimento foi a realização do I Encontro de Manejo e Produção de Mudas Cítricas, promovido em outubro, em Bebedouro (SP). O evento contou com a presença expressiva dos citricultores e viveiristas daquela região e marcou uma nova fase de aproximação da Vivecitrus com todo o Estado de São Paulo. Essa proximidade é fundamental para o crescimento da citricultura e deverá continuar nos próximos anos para o fortalecimento do setor.

Aproveite a oportunidade para agradecer a todos pela grande receptividade durante a minha gestão. Desejo um excelente 2011. Que o ano seja muito positivo, assim como o que se encerrou.

Boa leitura. ■

Expediente

Informativo Vivecitrus é uma publicação trimestral da Vivecitrus (Organização Paulista de Viveiros de Mudas Cítricas), Avenida Cássio de Carvalho, 23, CEP 14802-350, Araraquara – SP. Fone: (16) 3331-1301. Site: www.vivecitrus.com.br. E-mail: vivecitrus@vivecitrus.com.br. **Conselho editorial:** Joaquim Dragone e Ricardo Krauss. **Coordenação editorial:** Com Texto Comunicação Corporativa. Fone: (16) 3324-5300. E-mail: ctexto@ctexto.com.br. **Jornalista responsável:** Fernanda Franco (MTB. 28.578). **Reportagem:** Luiza Paiva e Flávia Romanelli. **Edição:** Andressa Sirino. **Projeto gráfico:** Valmir Campos. **Fotos:** Arquivo Vivecitrus. **Impressão e fotolito:** Gráfica Bolsoni. Fone: (16) 3336-9008.

Manual instrui sobre sistema de gestão de qualidade em viveiros

Guia foi baseado na tecnologia utilizada nos viveiros associados e pretende compartilhar e divulgar o conhecimento para uma produção ainda melhor



As crescentes exigências da citricultura por mudas sadias e de origem controlada levaram a Vivecitrus a elaborar um manual contendo as melhores práticas para a produção de material de propagação da citricultura, incluindo sementes, porta-enxertos, borbulhas e mudas.

O objetivo do *Manual de boas práticas para a produção de mudas cítricas* é possibilitar a qualquer viveirista, independentemente de seu porte e forma de atuação, a garantia da produção e comercialização do material de propagação sadio, em conformidade com a legislação fitossanitária. “As práticas documentadas facilitam a certificação, pois garantem a qualidade e permitem a rastreabilidade, dando segurança ao citricultor na hora da compra”, explica Joaquim Dragone, presidente da Vivecitrus durante a gestão 2009/2010 e responsável pelo projeto que deu origem ao manual.

Dragone ressalta que as orientações apresentadas no guia são baseadas na legislação fitossanitária e nos procedimentos de controle utilizados regularmente pelo setor. “Em 2007, contratamos um especialista em certificação que visitou todos os viveiros associados à Vivecitrus e colheu informações de como produzir mudas com excelência. Reunimos o que há de melhor em cada viveiro do grupo”, esclarece.

O Manual foi redigido seguindo os padrões de produção, controle de qualidade e rastreabilidade já praticados pelos integrantes da Vivecitrus e foi adaptado para a certificação ISO 9001. “Não tivemos dificuldades para aplicar as normas do guia nos viveiros associados,



pois sempre nos baseamos na lei e nas recomendações de pesquisadores e técnicos. Nossa produção já era diferenciada, só a uniformizamos agora”, afirma.

Atualmente, é uma exigência que os viveiros associados ou que queiram fazer parte da Vivecitrus sigam o Manual, o que representa um avanço para o setor. As informações contidas no material aumentam a transparência do processo de produção e da comercialização. “Tudo fica registrado e é de fácil acesso à fiscalização do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), da Coordenadoria de Defesa Agropecuária da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo (CDA) e do cliente”, diz Dragone.

O Manual é de uso exclusivo dos associados da Vivecitrus e estará disponível no site da associação. ■



Nova diretoria assume em janeiro

Eleita para o biênio 2011/2012, tem como objetivo priorizar a sanidade do setor

A nova diretoria da Vivecitrus tomou posse em janeiro de 2011. Formada por cinco integrantes da organização, tem como principais objetivos a sanidade dos viveiros e o fortalecimento do setor de mudas cítricas.

O novo presidente é Ricardo Franzini Krauss e o vice-presidente é Vitor José Betin Cicolin. O tesoureiro nomeado é Joaquim Dragone, e Carlos Eduardo Bornin é o novo secretário. Henrique Fiorese assume a diretoria de comunicação.

Segundo Krauss, a prioridade de sua gestão será a sanidade dos viveiros. “A responsabilidade dos citricultores e viveiristas é essencial na batalha contra as doenças dos citros. Cada vez mais, estaremos promovendo discussões e esclarecimentos sobre normas e legislação.”

A Vivecitrus também estará empenhada em fortalecer o setor de mudas cítricas. “As expectativas para a citricultura são muito

positivas em 2011 e 2012, temos que aproveitar essa demanda para reafirmar nossa imagem de produtores de mudas produtivas e saudáveis”, explica o presidente.

Outra meta estabelecida pelo grupo é a ampliação do número de integrantes da organização, consolidando sua representatividade no setor.

Boas Práticas

Como integrante da diretoria anterior, na qual era vice-presidente, Krauss enfoca o trabalho realizado pela Vivecitrus na elaboração do *Manual de boas práticas para a produção de mudas cítricas* (veja reportagem na página 3). “Vamos colocar o Manual em prática. É fruto de um trabalho árduo dos integrantes da organização, juntamente com consultores técnicos, para uma melhor padronização e busca da excelência na produção de mudas cítricas.” ■



De portas abertas para a citricultura

Homenagem ao Diretor da Estação Experimental de Bebedouro

Otávio Ricardo Sempionato (na foto, ao centro), diretor da Estação Experimental de Bebedouro, recebeu uma homenagem da Vivecitrus durante o I Encontro de Manejo para Produção de Mudas Cítricas, que aconteceu em outubro de 2010, em Bebedouro, e reuniu citricultores de toda a região.

O reconhecimento foi motivado pela colaboração constante de Sempionato para uma citricultura sadia. “Ele sempre abriu as portas da Estação Experimental para pesquisas e eventos. Colaborou com tudo que a citricultura precisou”, falou Joaquim Dragone, presidente da Vivecitrus na época do evento. ■



O advogado Fadel: "Estar regular no sistema é a melhor forma para prevenir problemas"

Cumprir normatização evita prejuízos no pós-venda

Viveirista deve orientar produtor na escolha das mudas e registrar o trabalho em contrato

Um viveirista que segue a normatização e a legislação normalmente não tem problemas no pós-venda. As indenizações, por exemplo, só devem ser pagas se o viveiro não cumprir as normas ou tiver mudas com má formação.

As informações são do advogado Fábio Fadel, que apresentou uma palestra sobre a responsabilidade civil dos contratos de formação de mudas de citros no Estado de São Paulo, no I Encontro de Manejo e Produção de Mudas Cítricas, realizado em 28 de outubro, em Bebedouro (SP).

"A melhor forma para evitar problemas é estar regularizado no sistema e, para não correr o risco de que o produtor diga que foi conduzido ao erro, recomenda-se que o viveirista conheça seu cliente e seu projeto de formação de pomar", explica o advogado.

Como um especialista em mudas, o viveirista deve estar ciente das consequências dos pedidos, além de informar as questões técnicas ao produtor. "Se perceber que o projeto não está de acordo com as compatibilidades para a combinação copa e porta-enxerto com solo e clima, deve recusar a formação das mudas", afirma.

Para Fadel, o viveirista deve se precaver por meio de um contrato, formalizando que atendeu às exigências legais até a entrega das mudas.

O atendimento no pós-venda é uma situa-

ção de cunho comercial, exceto se o produtor alegar algum defeito de formação. Caso isso ocorra, é dever do viveirista fazer uma vistoria técnica (perícia) no pomar para checar se houve problema na formação ou se a muda não se desenvolveu por erro de manejo.

"A engenharia agrônoma tem tecnologia para analisar o motivo de a produção estar comprometida"

Na prática

Fadel cita dois exemplos reais de problemas no pós-venda. Um produtor se arriscou na combinação copa e porta-enxerto, que era resistente à gomose, mas suscetível a outras doenças. "Ao plantar as mudas em solo inapto e fazer o manejo de forma inadequada, o citricultor não poderá alegar que a culpa tenha sido do viveirista, caso haja algum problema". Outro caso típico é a produção apresentar gomose e o produtor pedir indenização, usando o argumento de má formação da muda. "Nesse caso, deve ser analisado se o problema fitossanitário apontado é de origem da muda, de solo ou de manejo inadequado. Sem um estudo nas plantas, no solo e no manejo, não há como transferir culpabilidade", diz o advogado. ■

Citricultura perde uma grande pesquisadora

Primeira engenheira agrônoma formada pela Esalq, Victória Rosseti faleceu aos 93 anos

A engenheira agrônoma Victória Rossetti, reconhecida como uma das maiores pesquisadoras no mundo em doenças dos citros, vai deixar saudades. Ela morreu, aos 93 anos, em 26 de dezembro do ano passado.

Para o professor aposentado Elliot Watanabe Kitajima, da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), ela foi uma das grandes autoridades em fitopatologia no país. "Victória trabalhou com quase todas as doenças de laranjeiras, desde a tristeza dos citros, na década de 1940, passando pela leprose, cancro cítrico e declínio dos citros", disse Kitajima à Agência Fapesp.

Para Antonio Roque Dechen, diretor da Esalq na data do falecimento, a agronomia brasileira perdeu uma de suas maiores lideranças e referência na área de pesquisa de doenças dos citros. Por sua contribuição científica, a doutora Victoria Rossetti recebeu honrarias e os mais conceituados prêmios das áreas acadêmica e profissional e também da cadeia produtiva da citricultura. "Foi exemplo de tenacidade e dedicação ao trabalho e orgulho para o setor agrônomico brasileiro", afirma Dechen.

A diretoria e os associados da Vivecitur lamentam a perda e reconhecem o trabalho exemplar da pesquisadora pelo progresso da citricultura no Brasil e no mundo.

História

Veridiana Victória Rossetti nasceu em Santa Cruz das Palmeiras (SP), em 15 de outubro de 1917. Viveu os primeiros meses na fazenda Santa Veridiana – daí, o seu primeiro nome – e cresceu na fazenda Paramirim, adquirida por seu pai, em Limeira.

Foi a primeira engenheira agrônoma formada pela Esalq, em 1937. Três anos depois, ingressou como estagiária no Instituto Biológico, onde desenvolveu toda a sua carreira. Sempre se dedicou à pesquisa das doenças que atacaram os pomares



Victória Rossetti: a mulher pioneira na Esalq foi destaque mundial no estudo de doenças dos citros

de laranja. Com o advento da tristeza dos citros, em 1947, Victória colocou como prioridade a adoção de um porta-enxerto tolerante ou resistente às doenças.

Nos Estados Unidos, em 1947, realizou o curso de Estatística Experimental na Universidade da Carolina do Norte. Em 1951 e 1952, com bolsa da Fundação Guggenheim, estudou fisiologia de fomicetos na Universidade da Califórnia em Berkeley. Ainda fez especialização em fungos do gênero *Phytophthora*, com o professor J. Zentmyer, em Riverside.

Passou a integrar a Comissão Internacional de *Phytophthora*. Em 1960, com apoio da Fundação Rockefeller, visitou as estações de pesquisas em citros na Flórida e na Califórnia. A convite do governo da França e do Institut National de la Recherche Agronomique (Inra), desenvolveu um programa de colaboração científica, trabalhando em estudos sobre viróides dos citros, em 1961, com Joseph Bové.

Capacitou-se nas técnicas de diagnóstico de vírus transmissores por enxertia, com o objetivo de atender ao Programa de Registro de Matrizes de Citros Livres de Vírus, implantado no Estado de São Paulo.

Em 1958, iniciou trabalhos sobre a leprose dos citros e experimentos para seu controle. Resultado expressivo foi a comprovação do ácaro *Brevipalpus phoenicis* como vetor da leprose e, em 1965, também como vetor da clorose zonada.

Estudos sobre o cancro cítrico e sobre a clorose variegada dos citros (CVC) – nome sugerido pela pesquisadora em substituição ao popular "amarelinho" –, causada pela bactéria *Xylella fastidiosa*, motivaram vários trabalhos, com colegas de diversos institutos no Brasil e no exterior. Foi presidente da Comissão Permanente de Cancro Cítrico de 1975 a 1977. Teve mais de 300 trabalhos publicados ou apresentados em congressos nacionais e internacionais e recebeu dezenas de prêmios e homenagens. (fonte: Agência Fapesp e Assessoria de Imprensa da Esalq). ■



Vivecitur

Organização Paulista de Viveiros de Mudas Cítricas



Ano 11 - nº 40 - Nov/Dez/Jan 2011

Manual reúne o que há de melhor na produção de mudas



Guia foi elaborado pela Vivecitur com base na legislação e na tecnologia utilizada nos viveiros associados para produzir mudas de qualidade e deixar a produção certificável pela ISO 9001